

PET 4.0 E A TRANSFORMAÇÃO DO CONHECIMENTO Democracia, Políticas Públicas e Inclusões



UMA DAS NOSSAS CAMADAS: A DIMENSÃO ARTÍSTICA NA MEMÓRIA NEGRA

Área do trabalho: Linguística, Letras e Arte

Alan Felipe dos Santos
Jediael Lucas Rodrigues Araújo
Jediaellucas61@gmail.com

Pet Conexões de Saberes Música do Oprimido

Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares - CEAM

Universidade de Brasília

Brasília - DF

RESUMO: Com a imposição do colonialismo em prol do apagamento de epistemologias negras, criam-se perspectivas hegemônicas como ferramentas deste plano. Como resultado desse sistema, sujeitos negros são inseridos em estereótipos e estigmas que reforçam o imaginário social a seu respeito enquanto incapazes de produzir e refletir a partir de seus próprios saberes. Dessa forma, o presente trabalho tem o objetivo de apresentar a dimensão artística negra, por meio da gente negra que produz trabalhos artísticos partindo de referências e experiências do povo negro africano e diaspórico. Com isso, pretende-se tecer fios de memória entre Maria Auxiliadora da Silva e Abdias do Nascimento, ambos com suas principais produções no século XX, com as produções de Robinho Santana, grafiteiro, e Rosana Paulino, artista visual e curadora, ambos artistas negros que produzem no século XXI e carregam em suas obras a pluralidade e os modos de enxergar a arte a partir da vivência negra.

Palavras-Chave: Arte, Negritude, Epistemologia;

Introdução

De encontro com Abdias do Nascimento, sabe-se que a reprodução da morte da gente negra não se faz somente de maneira física, mas também simbolicamente quando suas produções do saber são ignoradas ou apagadas (NASCIMENTO, 1978). Desse modo, o sistema colonial agiu historicamente de maneira sistemática no esforço de anular todas as formas de produção negra. Assim, não só no período de escravização, mas também no pós-abolição, a gente negra é

PET 4.0 E A TRANSFORMAÇÃO DO CONHECIMENTO Democracia, Políticas Públicas e Inclusões



inserida em estereótipos que buscam deslegitimar a capacidade criativa desse povo em diversas áreas, colocando-os em um espaço de resistência.

Entretanto, a resistência da gente negra também é múltipla e estratégica para combater em diversos âmbitos o que Sueli Carneiro cunhou como epistemicídio, referindo-se ao apagamento epistemológico da gente negra (CARNEIRO,2005). Nesse sentido, na dimensão artística não é diferente, pois, a partir dessa pluralidade, artistas negros destacaram a experiência negro-africana e diaspórica por meio da arte com o propósito de demonstrar a participação central dessa população em vários cenários brasileiros.

Desse modo, é feita a escolha de revisitar as trajetórias e produções de Maria Auxiliadora da Silva e Abdias do Nascimento, ambos com suas obras principais no século XX, e dar continuidade nesse movimento artístico ao destacar Rosana Paulino, artista visual e curadora, e o grafiteiro Robinho Santana, artistas contemporâneos.

Em consonância com Beatriz Nascimento, a memória não deve ser vista como algo do passado ou simplesmente de maneira estática, mas sim, como produções do corpo em constante movimento (NASCIMENTO,1989). Assim, a proposta desta pesquisa é abordar a arte como parte dessa memória negra que está em permanente mobilidade, partindo desses artistas do século XX até os atuais, de maneira a mostrar que essas memórias possuem uma trajetória contínua, jamais projetos deslocados.

Nesse sentido, na construção dessa memória negra por meio da arte, ao abordar os artistas já citados, tem-se também a proposta de aprofundar as artes por eles produzidas para o espaço subjetivo, haja vista que, a relação vida-obra desses sujeitos estão diretamente ligadas e são reproduzidas em cada um de seus trabalhos. Com isso, ao enfatizar essa relação, existe aqui a procura de destacar também a humanidade da gente negra em obras artísticas, pois, como foi dito, a colonização também tentou usurpar a desumanizar tal povo de maneira planejada.

Método

Os quatro artistas aqui destacados são escolhidos de maneira a se pensar não só nas questões características em suas obras nos diferentes contextos, mas também de que maneira essas trajetórias de vida são interligadas e transportadas continuamente para a arte, seja nas galerias ou nos muros. Logo, ao destacar essas trajetórias em tempos diferentes, será realizado a exposição de nuances e características artísticas que conectam essas pessoas não só em seus trabalhos, mas também em suas vivências.

Outro aspecto relevante é que, a partir da interpretação e leitura desses trabalhos artísticos pretende-se realizar uma análise de conteúdo para compreender como essas pessoas referencias negro-africanas como ponto de partida em suas

obras, logo, é feito também a revisão oral e textual de produções teóricas que estão diretamente ligadas com os autores e seus trabalhos.

Além disso, é central aqui levantar informações sobre os artistas e suas visões sobre a arte a partir de suas experiências com uso de recursos audiovisuais como filmes, documentários e entrevistas.

Por fim, visando a perspectiva multidisciplinar do Pet Conexões de Saberes - UnB, o presente trabalho tem a proposta de aprofundar essa dimensão do projeto para que se tenha maior conhecimento desses autores e suas contribuições artísticas, o que pode contribuir para futuras atividades internas e externas.

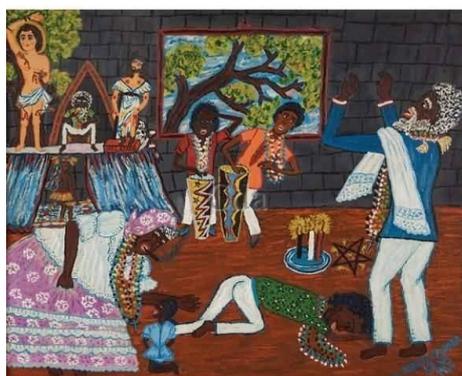
Resultados e Discussão

No ano de 2019, o Pet Conexões de Saberes - UnB organizou o encontro denominado “Graffiti e Educação”, cujo momento teve a preocupação em abordar de quais formas a arte pode ser utilizada como ferramenta para emancipação de uma educação democrática.

Além disso, ainda em 2019, na programação desse grupo Pet tem-se a apresentação do trabalho “Zimbábue para além da colonização: uma trajetória política e artística”, momento em que por meio da arte foi buscado compreender o cenário político e artístico do Zimbábue.

Nesse aspecto, a seguinte pesquisa visa aprofundar de forma contínua a perspectiva da arte, sobretudo da gente negra, de modo a relevar a importância dessas obras enquanto intérpretes de seus diferentes contextos dentro da perspectiva brasileira. Portanto, tal discussão é fundamental para os objetivos e reflexões obtidas dentro do grupo Conexões de Saberes.

Abaixo seguem algumas imagens utilizadas para pensar na presente proposta:



Maria Auxiliadora da Silva. “Candomblé”, 1966.



Abdias Nascimento. “Okê Oxóssi”, 1970.



Rosana Paulino. "Parede da Memória", 2015.



Robinho Santana. "Algo sobre nós", 2021.

Conclusões

O combate ao apagamento de memórias negras é central para que se tenha a perspectiva de sujeitos que fizeram e fazem parte de forma fundamental na trajetória do país. Pensar o resgate da dimensão artística dessas pessoas é compreender suas relações e subjetividades dentro de seu tempo de maneira que vai além de estereótipos em que foram inseridos.

Nesse aspecto, conclui-se que ao tecer essas memórias de artistas que produziram em diferentes épocas é compreender que existem confluências, ou seja, destacar as mais profundas dimensões das experiências do ser negro dentro do seu contexto partindo de suas metodologias e referências.

Referências

CANAL PRETO. ARTE PRETA NA RUA E NA GALERIA. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=KMbiJhgiv54>>. Acesso em: 25 de julho, 2021.

CARNEIRO, APARECIDA SUELI; FISCHMANN, ROSELI. A CONSTRUÇÃO DO OUTRO COMO NÃO-SER COMO FUNDAMENTO DO SER. 2005. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, 2005.

DO PUNK DO ABC ÀS PINTURAS EM TELA: ROBINHO SANTANA. Descolonizarte, São Paulo, 20 de jan. 2020. <<http://descolonizarte.com/do-punk-do-abc-as-pinturas-em-tela-robinho-santana/>>. Acesso: 30 de julho, 2021.

ITAÚ CULTURAL. OCUPAÇÃO ABDIAS NASCIMENTO. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=a1om4V67_hg&t=150s>. Acesso: 25 de julho, 2021.

PET 4.0 E A TRANSFORMAÇÃO DO CONHECIMENTO Democracia, Políticas Públicas e Inclusões



MARIA AUXILIADORA DA SILVA: VIDA COTIDIANA, PINTURA E RESISTÊNCIA. MASP, São Paulo, 10 de abril, 2018. <<https://masp.org.br/exposicoes/maria-auxiliadora-da-silva-vida-cotidiana-pintura-e-resistencia>> . Acesso: 30 de julho, 2021.

NASCIMENTO, ABDIAS. O GENOCÍDIO DO NEGRO BRASILEIRO: PROCESSO DE UM RACISMO MASCARADO. São Paulo: Perspectiva, 2016. 2a ed.

O NEGRO DA SENZALA AO SOUL; Hamilton Bernardes Cardoso; Departamento de Jornalismo da TV Cultura de São Paulo, 1977. Video online (45 min)

ÔRÍ. Direção de Raquel Gerber. Brasil: Estelar Produções Cinematográficas e Culturais Ltda, 1989, vídeo (131 min), colorido. Relançado em 2009, em formato digital. Disponível em: <<https://negrasoulblog.wordpress.com/2016/08/25/309/>>. Acesso em: 25 de julho, 2021.

ROSANA PAULINO: A COSTURA DA MEMÓRIA. Pinacoteca, São Paulo, 08 de dez, 2018 <http://pinacoteca.org.br/wpcontent/uploads/2019/07/AF_ROSANAPaulino_18.pdf>. Acesso: 30 de julho, 2021.

PET 4.0
E A TRANSFORMAÇÃO DO CONHECIMENTO
Democracia • Políticas Públicas • Inclusões